

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

### **UM OLHAR FREUDIANO SOBRE O SUICÍDIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Amanda Dal Pra de Melo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil); Hélio Honda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil).

contato: adpmelo17@gmail.com

**Palavras-chave:** Suicídio. Instintos de Morte. Psicanálise.

O tema do suicídio vêm sendo muito estudado e debatido devido ao elevado índice de casos por ano, principalmente entre a população mais jovem. Segundo a Organização Mundial da Saúde, ocorrem mais de 800 mil suicídios por ano em todo o mundo. Acredita-se que esses dados são ainda mais elevados, já que, como o tema possui caráter muito delicado e considerado até crime em alguns países, muitas vezes a causa da morte é omitida a pedido de familiares. Um fator que dificulta a assistência às pessoas em sofrimento psíquico é o quanto essas desordens são estigmatizadas, fazendo com que quem sofre com isto se cale por medo de sofrer algum tipo de preconceito. Esta pesquisa tem como objetivo compreender o fenômeno do suicídio a partir do referencial da psicologia freudiana, a fim de verificar quais são as contribuições teóricas e práticas que ela tem a oferecer e se isso se aplica em nossa atualidade. Estudos sobre o assunto foram desenvolvidos por diferentes autores e abordagens. Por exemplo, o sociólogo Émile Durkheim defende que o suicídio é um problema de ordem social, sendo a coesão social um fator importante. Assim, quanto mais relacionável e integrado é o indivíduo em sua sociedade, menor seria a chance de ocorrer suicídio entre seus membros. Em psiquiatria, há estudos que consideram os comportamentos suicidas não uma doença em si, mas que estariam quase sempre vinculados a algum tipo de transtorno mental, como depressão, transtorno de personalidade, uso de drogas, etc. Estudos mais específicos compreendem o comportamento suicida como um processo em três fases: ideação, tentativa e ato consumado. Uma pessoa pode pensar demasiadamente na morte como uma solução para seu sofrimento, e é essa ideação que pode ser considerada como o primeiro passo para uma crise suicida. Mas como abordar psicanaliticamente o fenômeno do suicídio? Desde os estudos sobre a sexualidade infantil, Freud compreende que os instintos sexuais são compostos, entre os quais certos componentes de crueldade que podem mesclar-se ao exercício sexual, podendo ser endereçados para o mundo exterior, caso do sadismo, como para si próprio, como no masoquismo. Mas o reconhecimento do papel central da agressividade, entendida como processo autônomo entre os fenômenos humanos, ocorre com a introdução do conceito freudiano de instintos

## IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

de morte. Ao lado dos instintos de vida, que impulsionariam os processos vitais do organismo, a psicanálise concebe os instintos de morte, que atuam no sistema psíquico impulsionando processos destrutivos. Embora a destrutividade humana seja mais visível quando endereçada para o mundo exterior, Freud debruça-se principalmente sobre os fatores e processos que ocorrem quando estes voltam-se contra o próprio ego, como autoagressão. Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, serão selecionados os conceitos necessários para abordar psicanaliticamente o fenômeno do suicídio.